

# Perceção da Violência Sobre Profissionais de Saúde nos Visitantes da Feira de S. João Évora 2023



PNPVCV  
Programa Nacional



## Enquadramento

A violência sobre profissionais de saúde é um problema de saúde pública. Trata-se de um fenómeno que atinge diretamente os profissionais de saúde e indiretamente a instituição de saúde e a própria comunidade onde a mesma se insere.

A violência sobre profissionais de saúde causa, entre outras, doenças físicas e mentais e conduz ao absentismo ao trabalho. Para além destes custos diretos, podemos ainda falar na diminuição da produtividade e da qualidade dos serviços de saúde prestados, bem como numa maior desmotivação dos profissionais, com a respetiva redução do seu desempenho profissional. Nas instituições onde a violência acontece, verifica-se uma quebra de confiança na instituição e percebe-se por todos um ambiente menos seguro e saudável. O impacto da violência reforça a premissa que a violência, de uma forma geral, e sobre os profissionais de saúde, em particular, não deve ser tolerada, aceitável ou normalizada, e deve sempre ser notificada e denunciada.

Ao nível nacional, durante o ano de 2022, foram registados 1632 episódios de violência sobre profissionais de saúde (*Agência Lusa, 2023*).

Na Região do Alentejo, foram registados 86 episódios. Nos 86 registos estiveram envolvidos 90 profissionais, dado que obtivemos registos com mais do que um profissional. Os enfermeiros é o grupo profissional com mais registos de episódios de violências. Nos outros profissionais realçamos os Técnicos de Saúde e Diagnóstico Terapêutico, farmacêuticos, de lavandaria, entre outras profissões. (*Grupo Operativo Regional do PAPVSS da Administração Regional de Saúde do Alentejo (2023)*).

A tipologia de violência com maior número de registos é o Assédio moral/bullying/mobbing (24 situações) e a agressão, com 17 registos.

Os utentes/doentes e os familiares, 35 e 23 respetivamente, são as pessoas que mais exercem a violência sobre os profissionais. Num total de 86 episódios de violência reportados, ocorreram 22 episódios de violência entre profissionais. (*Relatório PAPVSS Região Alentejo, 2022*).

Não temos conhecimento da existência de estudos nacionais que façam a avaliação da perceção que a comunidade, de uma forma geral, tem sobre a violência sobre os profissionais de saúde, razão pela qual o Grupo Operativo Regional do PAVSS, da Administração Regional de Saúde do Alentejo, procurou realizar este estudo do fenómeno a nível regional.

O presente estudo, desenvolvido numa vertente de intervenção comunitária, usando a feira anual da cidade de Évora - a Feira de São João - como espaço de recolha dos dados, teve como principais objetivos, os seguintes:

- Sensibilizar a população para o fenómeno da violência sobre os profissionais de saúde;
- Promover a literacia sobre direitos humanos no âmbito das relações interpessoais e uma cultura de não-violência nas instituições de prestação de cuidados de saúde;
- Investigar, junto da comunidade que visita a Feira de S. João, em Évora, a perceção, o conhecimento, os pensamentos e sentimentos que possuem face ao fenómeno da violência sobre os profissionais de saúde.

## Método

Estudo quantitativo, descritivo de abordagem transversal. Amostra de conveniência, com recrutamento dos sujeitos, ao longo de dois dias, de entre os visitantes ao stand da ARS Alentejo, instalado na Feira de S. João no ano de 2023, nos dias 26 de junho e 01 de julho.

A aplicação dos questionários foi realizada por três profissionais de saúde do Grupo Operativo Regional do PAPVSS da ARS Alentejo.

Consideram-se critérios de resposta aos questionários: ter 16 ou mais anos de idade e ser utente do Serviço Nacional de Saúde, independentemente da nacionalidade. A idade dos sujeitos esteve relacionada com a idade de escolha da carreira profissional, e embora seja menoridade em Portugal, também é na faixa etária dos 14-16 anos que os jovens já são considerados competentes para concordar/discordar de alguns atos médicos, ou seja, para darem o seu consentimento. Os sujeitos eram abordados através de três passos: 1) apresentação do estudo e convite à participação. Os visitantes com fisionomia mais jovem eram inquiridos sobre a idade e caso declarassem ser menores de 15 anos, o convite à participação era cancelado; 2) o pedido de consentimento informado, verbalmente aceite e 3) autopreenchimento do questionário através do QR CODE ou a resposta ao questionário com o apoio dos profissionais de saúde.

O questionário era constituído pelas seguintes questões:

- 1) dados sociodemográficos (i.e., sexo, idade);
- 2) conhecimento da existência de violência sobre profissionais de saúde;
- 3) testemunho de episódios de violência sobre profissionais de saúde;
- 4) o grau de confiança nos profissionais de saúde;
- 5) as razões que motivam a violência contra os profissionais de saúde; e
- 6) as medidas/estratégias preventivas da violência contra os profissionais de saúde.

O supracitado instrumento foi aplicado por três profissionais de saúde da ARS Alentejo, que recolheram as respostas e trabalharam os dados obtidos.

## Instrumento

Aplicou-se um questionário com 7 questões, criado no google forms.

Em termos de metodologia para a construção do questionário foram tidos em conta os seguintes aspetos:

- 1) Planeamento do objeto de estudo;
- 2) Formulação das perguntas para obter as informações necessárias;
- 3) Definição do texto e da ordem das perguntas e o aspeto visual do questionário;
- 4) Testar o questionário, utilizando uma pequena amostra, em relação a omissões e ambiguidades;
- 5) Correção das sugestões de melhoria/questões mal formuladas apontadas e realização de novo pré-teste.
- 6) Foi tido em conta o anonimato e confidencialidade das respostas dadas pelos visitantes, dando cumprimento ao Regulamento Geral de Proteção de Dados e ao Código de Ética e Conduta, da ARS Alentejo.

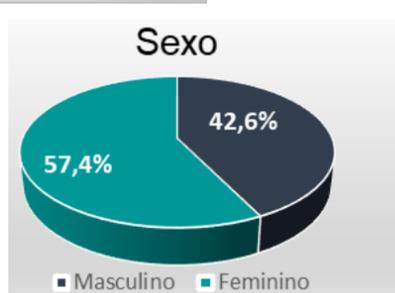
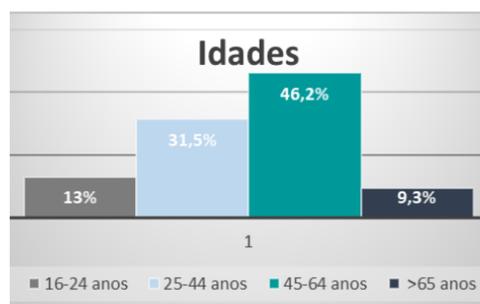
# PERCEÇÃO DA VIOLÊNCIA SOBRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Questionário realizado na Feira de S. João  
Évora 2023

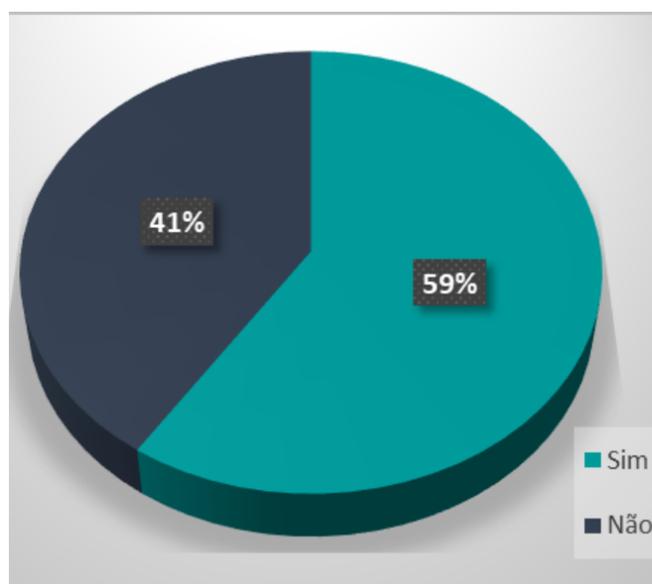


## Caracterização da amostra

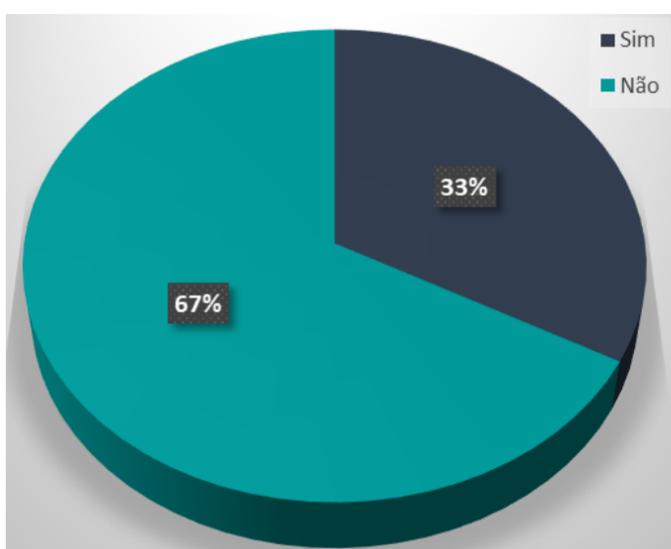
Responderam ao questionário 54 pessoas, com idades compreendidas entre os 16 e os 86 anos de idade. A maioria foi do sexo feminino



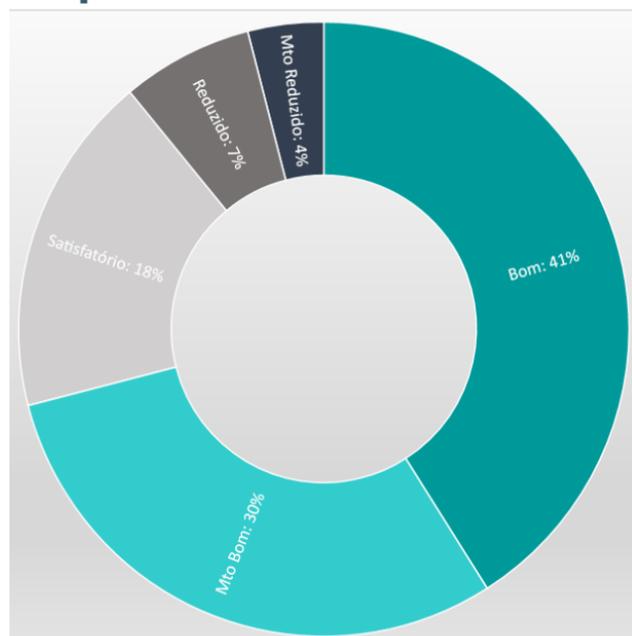
## Tem conhecimento que existe violência sobre os profissionais de saúde?



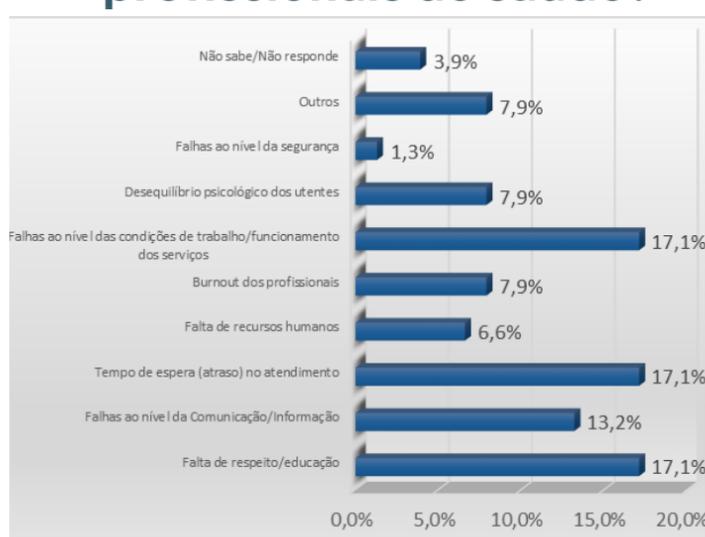
## Já alguma vez presenciou algum episódio de violência contra um profissional de saúde?



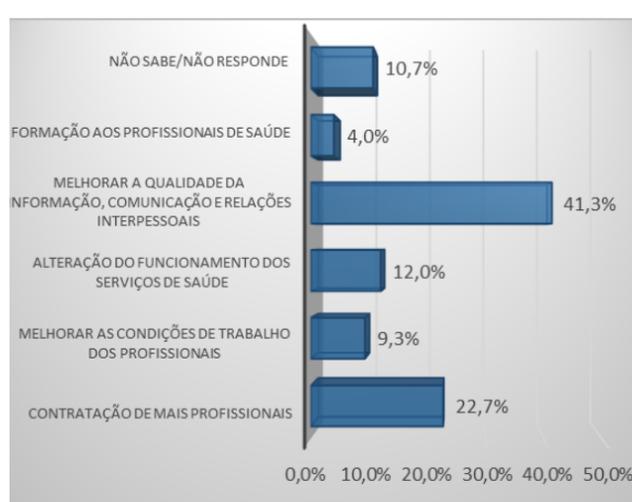
## Qual o seu grau de confiança nos profissionais de saúde?



## Na sua opinião qual é a razão/quais são as razões por que acontece essa violência contra os profissionais de saúde?



## Na sua perspetiva, como podemos prevenir a violência contra os profissionais de saúde?



## Conclusões

O presente estudo, desenvolvido numa vertente de intervenção comunitária, procurou investigar, junto da comunidade que visita a Feira de S. João, em Évora, a perceção, o conhecimento, os pensamentos e sentimentos que possuem face ao fenómeno da violência sobre os profissionais de saúde. Apresentam-se as principais conclusões retiradas das respostas obtidas.

- Das 54 pessoas que responderam ao questionário, **59% tem conhecimento de situações de violência contra profissionais de saúde** e **33% já presenciaram pelo menos um episódio desta natureza**.
- **Apenas 11% não tem confiança nos profissionais de saúde** (confiança reduzida ou muito reduzida).
- Das respostas obtidas, as causas da violência estão associadas sobretudo a **falhas ao nível das condições de trabalho/funcionamento dos serviços (17,1%)**, a **faltas de respeito/educação (17,1%)**, a **tempo de espera para atendimento (17,1%)** e a **falhas ao nível da comunicação e informação dos profissionais para com os utentes e vice-versa (13,2%)**.
- **41,3%** dos inquiridos sugere a necessidade de **melhorar a qualidade da informação, comunicação e relações interpessoais** e a **contratação de mais profissionais (22,7%)** como formas de **prevenção de atos de violência contra os profissionais de saúde**.
- Realça-se a importância dos resultados obtidos, embora com as devidas limitações ao nível da sua significância, pela amostragem recolhida, com os devidos obstáculos à generalização de conclusões de âmbito mais regional. Propõe-se, como tal, um estudo mais abrangente em toda a Região Alentejo, a fim de aprofundar esta temática, com vista à adaptação de medidas e estratégias de saúde públicas regionais, com vista à diminuição e prevenção destes atos de violência.

## Referências

- Agência Lusa (2023). Situações de violência contra profissionais de saúde aumentaram 70% em 2022. Diário de Notícias. Consultado a 25/07/2023. <https://www.dnoticias.pt/2023/3/9/351425-situacoes-de-violencia-contraprofissionais-de-saude-aumentaram-70-em-2022/#>
- Grupo Operativo Regional do PAPVSS da Administração Regional de Saúde do Alentejo (2023). Relatório 2022 Plano de Ação da Prevenção da Violência no Setor da Saúde. ARS Alentejo.